

O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DA ESCOLA SINHA SABÓIA SOBRE A MATEMÁTICA

Camila Sousa Vasconcelos – Estudante-Bolsista do PIBID/Matemática/UVA
Luana de Sousa Sales – Estudante-Bolsista do PIBID/Matemática/UVA
Caroline Gomes Ferreira – Estudante-Bolsista do PIBID/Matemática/UVA
Verônica de Sousa Tabosa - Estudante-Bolsista do PIBID/Matemática/UVA
* Ubiratan Miranda Menezes - Estudante-Bolsista do PIBID/Matemática/UVA
Miguel Jocélio Alves da Silva – Coordenador do PIBID/Matemática/UVA

1. Introdução

É no âmbito geral do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID_UVA/2011, que está ancorado o subprojeto de matemática, o qual desenvolve atividades na Escola Sinhá Sabóia – Sobral – Ce e na Escola Mons. Furtado – Meruoca – Ce.

A partir das nossas discussões e reflexões, definimos que o subprojeto da matemática teria como referência de trabalho, o protagonismo dos estudantes nas atividades a serem desenvolvidas e foi com este pensamento que planejamos e desenvolvemos as primeiras atividades na Escola Sinhá Sabóia, as quais vamos compartilhar, refletir e discutir neste espaço.

O PIBID_UVA/2011 teve início oficialmente em Julho/2011, onde aproveitamos para fazermos estudos gerais e específicos do subprojeto da matemática, a fim de que pudéssemos conhecer melhor os aspectos dos PCN que poderiam contribuir com o nosso trabalho na escola, além de fazermos um planejamento para o primeiro contato com a escola.

Este primeiro contato com a escola, em função de alguns condicionantes, só aconteceu a partir de agosto/2011, com o retorno das aulas após as férias. Após este primeiro contato, discutimos os critérios para a organização das turmas que seriam atendidas pelo subprojeto da matemática, que em função dos objetivos do trabalho e das demandas da escola, definimos que as turmas seriam atendidas no contra-turno e seriam beneficiados os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II e do 1º ano do Ensino Médio, que apresentassem, segundo dados da escola e das avaliações de aprendizagem, resultados que estivessem no nível insuficiente. Feito isto, ficou a cargo da

escola a organização das turmas e mobilização dos estudantes, que seriam atendidos às quintas-feiras, pela manhã e à tarde.

Nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II e do 1º ano do Ensino Médio, organizamos junto com a escola uma sondagem de conteúdos matemáticos com os estudantes destes anos, onde a escola ficou responsável pela aplicação e nós ficamos responsáveis pela análise e consolidação desta sondagem.

2. Objetivos

As atividades desenvolvidas no primeiro contato com a escola e com os estudantes, podem ser caracterizadas em dois momentos. No primeiro momento fizemos o contato com a escola para conhecermos melhor aquele espaço educativo, para conhecermos sua estrutura física, seus planos e metas, seus desafios e perspectivas, além de podermos apresentar à escola as linhas gerais do PIBID_UVA/2011 e o subprojeto da matemática. Foi um momento também onde pudemos identificar as lacunas matemáticas dos estudantes, a partir da sondagem de conteúdos

No segundo momento as atividades com os estudantes foram realizadas no sentido de conhecê-los e integrá-los às atividades num ambiente de participação e protagonismo onde eles pudessem expressar suas opiniões, sentimentos e impressões sobre si mesmos e sobre a matemática.

3. Métodos

No primeiro contato com os estudantes da escola Sinhá Sabóia, tivemos a presença de apenas 06 (seis) estudantes, de um universo de 30 (trinta) que estavam listados na turma. Apesar da ausência de um número significativo de estudantes, o que nos motivou algumas ações posteriores para trazer os outros estudantes, desenvolvemos atividades de integração, onde cada um teve a oportunidade de elaborar com pincéis e cartolinas um crachá estilizado, que fosse a marca e o jeito de cada um. Após a confecção dos crachás cada um fez a sua apresentação e se identificou para a turma, inclusive os estudantes-bolsistas que também confeccionaram seus crachás. Uma outra atividade

proposta e desenvolvida, constou da distribuição no interior da sala, com os estudantes ao redor, de um conjunto de imagens diversas sobre vários temas que iam da tecnologia á arte e cada estudante iria escolher uma imagem que mais pudesse se aproximar de cada um, na perspectiva de que a imagem escolhida pudesse refletir a sua identidade. Escolhidas as imagens, houve um momento onde cada participante, de forma livre e espontânea, expressou as razões pelas quais escolheu aquela imagem, como se identificou com ela, qual seu significado.

Estas duas atividades buscaram criar um clima favorável de integração e percepção dos estudantes e serviu de referência e estímulo para a atividade seguinte, onde foram distribuídas folhas de papel em branco e lápis de cor para os estudantes, onde estes pudessem expressar através de um desenho, como percebem a matemática e depois pudessem falar sobre seus desenhos, seus significados e percepções sobre este conteúdo curricular. Como última atividade realizada neste primeiro momento foi solicitado aos estudantes que expressassem num tarjeta de papel, com uma palavra o sentimento ao final das atividades e como se sentiam.

4. Discussão dos resultados

A escola Sinhá Sabóia, localizada no bairro Dom Expedito/Sobral-Ce, um bairro popular da cidade atende, apenas jovens da comunidade, justificando assim sua matricula que não chega a 450. Após conhecermos a escola, planejamos como seria o primeiro contato com esses jovens estudantes e quais atividades iríamos desenvolver com estes. Através desse primeiro contato, conseguimos descobrir as primeiras percepções destes estudantes sobre sí mesmos e sobre a disciplina de matemática, utilizando como recurso didático, a criatividade e o protagonismo dos estudantes.

As atividades

As atividades que foram propostas para os estudantes, exploraram a criatividade e o pensamento destes com relação a disciplina abordada, buscando colocar os estudantes como protagonistas do seu processo de aprendizagem e apontaram que esta é uma perspectiva possível de ser

realizada na escola pública, ainda que estejamos falando de um primeiro momento com estes estudantes.

No momento em que os estudantes começaram a se expressar suas idéias e pensamentos, suas percepções e perspectivas, através das explicações apresentadas pelos estudantes sobre seus desenhos, pudemos perceber que através da arte e do protagonismo eles têm maior facilidade de expressar seus pensamentos, mesmo que estes sejam em relação a coisas abstratas, como a Matemática.

Nos surpreendemos ao ver desenhos que a princípio pareciam revelar uma boa impressão da disciplina (coração, flor, borboleta, árvore, etc), porém ao ouvirmos os estudantes sobre o significado destes desenhos, ficou claro que a matemática estava sendo comparada ao algo absolutamente ruim, difícil e complicado. Alguns até entendem que ela é necessária, mas que é inacessível a eles, que não são capazes de aprender.

Também vimos desenhos que logo revelavam uma má impressão da disciplina como monstros, bruxas e coisas inimagináveis. Mas o que nos anima é sentir neles a esperança de compreender essa disciplina que até então lhes foi apresentada de forma tradicional e não atraente, algo distante das suas vidas e das suas realidades. Percebemos grandes desafios, mas também boas perspectivas no trabalho e nas atividades que ainda virão.

5. Considerações finais

A sondagem de conteúdos matemáticos, a reflexão sobre as atividades, a observação dos desenhos realizados, a explicitação dos seus significados, a criatividade e a participação dos estudantes, nos permitiu compreender melhor a percepção e o pensamento dos estudantes da Escola Sinhá sabóia sobre a matemática, as lacunas que este conteúdo curricular encerra e os desafios presentes no seu processo de aquisição e aprendizagem por parte dos estudantes. Estas atividades foram importantes, pois a partir delas teremos melhores condições de planejarmos atividades didáticas mais significativas, que possam ir de encontro às lacunas e aos desejos dos estudantes, numa perspectiva de que a matemática perca seu status de “bicho papão” e que passe a fazer parte do cotidiano dos estudantes como um conteúdo que pode e

deve ser aprendido por todos. Este é o nosso desafio e estamos dispostos a enfrentá-lo, buscando colocar os estudantes como protagonistas do seu processo de educação-aprendizagem com inovação das práticas pedagógicas e metodologias voltadas para o presente, a fim de construirmos um conhecimento renovado e melhorarmos significadamente o processo de aprendizagem da matemática nesta escola.

Palavras-chaves: Investigação. Matemática. Percepção.

Referências

ALENCAR, Eunice Soriano de. *Creatividad em Estudiantes Universitarios: um recurso a desarrollar*. Brasília. In: Congresso Iberoamericano de docência universitária. 5.,2010, Perú. p. 1 – 8.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

PONTE, João Pedro Mendes da. Investigar, ensinar e aprender. Actas do ProfMat 2003 (CD-ROM, p. 25-39). Lisboa: APM.